

MUITO ALÉM DA PRÁTICA PELA PRÁTICA:

EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

MSDO. CLAUDIO APARECIDO DE SOUSA

Mestrando do Programa de Gestão e Práticas Educacionais
na Universidade Nove de Julho – UNINOVE

ESP. PETERSON AMARO DA SILVA

Professor das Redes Municipal e Estadual de São Paulo – SP

DR. DANIEL TEIXEIRA MALDONADO

Doutor em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu
Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – SP

Resumo | Descrevemos dois relatos de experiência de docentes de Educação Física que atuam em escolas de diferentes redes educacionais públicas localizadas no Estado de São Paulo. Esses professores produziram práticas pedagógicas tematizando a esgrima e o futebol planejando todas as ações didáticas, utilizando diversificadas estratégias de ensino, incluindo todos os estudantes nas atividades propostas e avaliando os alunos com diferentes instrumentos. Concluímos que uma nova tradição didático-pedagógica começa a se fortalecer nas aulas de Educação Física escolar dentro da escola pública brasileira.

Palavras-chave | Educação Física escolar; Componente Curricular; Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Desde a década de 1980, quando as matrizes epistemológicas da Educação Física (EF) passam a ser discutidas e, por consequência, a ação didática do professor de EF escolar passa a ser questionada, houve uma diversificação de propostas pedagógicas para essa área de conhecimento.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.346/96), que gerou a obrigatoriedade da EF como um componente curricular da Educação Básica, a elaboração, ainda na década de 1990, dos Parâmetros Curriculares Nacionais da EF e a consolidação da cultura corporal de movimento como objeto de estudo central da disciplina de EF em todos os segmentos da Educação Básica, se tornaram marcos históricos importantes para fortalecer uma nova tradição didático-pedagógica nas aulas de EF escolar (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012).

Durante esse percurso histórico, muitas proposições teóricas foram publicadas na literatura científica da área com a intenção de refletir sobre os saberes e conhecimentos que o professor de EF deveria desenvolver na escola para que esse componente curricular passasse a ter um reconhecimento social em todos os ciclos de escolarização (DAOLIO, 1996; FERRAZ, 1996; RESENDE; SOARES, 1996; VAGO, 1999; DARIDO; RANGEL, 2008; GONZÁLEZ; FRAGA, 2012).

Após longos anos de debates e reflexões sobre a função social do professor de EF escolar, chegamos ao momento em que diversos docentes começam a desenvolver práticas pedagógicas muito diferentes daquelas que eram pautadas no paradigma esportivista e da aptidão física.

Muitos desses profissionais, utilizando perspectivas teóricas diferentes, estão produzindo uma nova tradição para a área, onde seu planejamento possui relação com o projeto político pedagógico da escola, as estratégias de ensino utilizadas em aula se tornam cada vez mais diversificadas, nenhum aluno é excluído das atividades propostas por falta de habilidade motora, os instrumentos de avaliação utilizados são cada vez mais interessantes. Nesse sentido, esses professores vêm se tornando cada vez mais autores da sua própria prática (CAPARROZ; BRACHT, 2007).

Portanto, nosso objetivo nesse estudo foi relatar duas experiências didático-pedagógicas, de docentes de EF que lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em escolas públicas localizadas no Estado de São Paulo, que tematizaram práticas corporais relacionadas com as lutas e os esportes, criando uma nova tradição para esse componente curricular na escola.

RELATO 1- O ESPORTE DE COMBATE ESGRIMA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O objetivo deste trabalho foi apresentar aos alunos a modalidade esportiva de combate Esgrima, como um possível indício de práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas nas aulas de EF escolar. Trata-se do projeto denominado “Esgrima na escola”, que foi desenvolvido em uma escola de educação básica (EMEB) localizada no município de São Bernardo do Campo - SP, região bastante desenvolvida em termos de infraestrutura local e desenvolvimento humano. A escola atende crianças do Ensino Fundamental I com idade entre 6 a 10 anos.

Nesta experiência optamos por tematizar a Esgrima como temática a ser desenvolvida no 1º trimestre do ano de 2017. A escolha de estudar os conteúdos relacionados com essa prática corporal foi realizada pelos estudantes no início do ano letivo, após um diálogo realizado no Círculo de Cultura, ideia preconizada pelo educador Paulo Freire, que nos remete sentarmos em Círculo na quadra com as crianças e de maneira igualitária e emancipadora considerar a opinião, vontades e necessidades dos alunos, para caracterizar o bom desenvolvimento das práticas corporais.

Um dos principais motivos da escolha da temática Esgrima relatado pelos discentes foi o interesse em conhecer esportes novos e diferentes. Participaram do projeto as classes dos 3º, 4º e 5º anos que frequentaram as aulas de EF no período da manhã.

No município de São Bernardo do Campo, as aulas desse componente curricular possuem a duração de uma hora e acontecem três vezes por semana. Nesta municipalidade existe um currículo explícito para orientar a prática pedagógica dos professores de EF, documento este que está amparado pela perspectiva cultural da EF, ao qual temos como principais autores Neira e Nunes (2006).

Nossa prática pedagógica foi elaborada de acordo com alguns princípios do currículo cultural estabelecidos pelo município, utilizando as categorias de mapeamento e orientação do projeto político pedagógico da escola, ambos enfatizados por Neira (2011). Além disso, para dialogar

com esse referencial utilizamos alguns critérios de inovação pedagógica preconizados por Faria et al. (2010) e González (2016).

Para iniciarmos as aulas realizamos o Círculo de Cultura para dialogarmos com as crianças e explicar o desenvolvimento do projeto Esgrima na escola. Nesse momento, solicitamos aos alunos para pesquisarem sobre as respectivas perguntas: 1) Em que país surgiu a Esgrima? 2) Homens e mulheres podem praticar Esgrima?

A discussão dos conhecimentos de ordem conceitual sobre essa prática corporal foi realizada na própria quadra, durante o momento de Círculo de Cultura. No segundo momento explicamos aos alunos que iríamos construir os materiais para a prática desta modalidade utilizando jornais, durex, tesoura, palito e caixas de pizza, e solicitamos aos educandos para trazerem os materiais indicados.

Na aula seguinte, após dialogarmos sobre a construção dos materiais, iniciamos a confecção da espada e do escudo na quadra da escola, utilizando os utensílios que os estudantes trouxeram.



Imagem 1: Construção da espada para a realização dos gestos da Esgrima.

Finalmente, enfatizando conhecimentos de caráter atitudinal, explicamos aos alunos que meninos e meninas poderiam participar deste esporte de combate e ressaltamos a importância da participação mista de todos os alunos durante as aulas de EF na escola.

É interessante ressaltarmos a fala de um aluno durante uma aula, dizendo que na pesquisa realizada ele descobriu que a Esgrima é um esporte praticado por pessoas “ricas”.

Diante da fala do aluno podemos confirmar que os professores de EF podem ministrar temas de diversas matizes durante a sua prática pedagógica, independente da classe social em que os alunos estão inseridos, refletindo sobre essas questões socioeconômicas relacionadas com as práticas corporais com os discentes. A partir disto, identificamos o avanço que a disciplina de EF vivencia em termos didáticos pedagógicos no século XXI.

No segundo momento os alunos iniciaram a confecção dos materiais sabre e espada. Demonstramos a forma correta de construir os materiais e solicitamos para os alunos formarem duplas para realizar a tarefa. Demoramos uma aula inteira de uma hora para confeccionar os materiais.

Na aula seguinte iniciamos a demonstração dos gestos técnicos da modalidade esportiva em questão e os alunos experimentaram os combates em duplas. Durante esse momento, explicamos que o aluno que acertasse a espada no escudo do colega anotava um ponto. Ganhava a disputa o estudante que marcasse três pontos primeiramente.

Identificamos durante os combates que estava difícil de visualizar a pontuação dos “esgrimistas”. Sendo assim, solicitamos aos alunos que viessem na aula seguinte com camisetas velhas porque utilizaríamos tinta para melhor visualização do ponto. Iniciamos as tarefas utilizando tinta guache de cor azul e vermelha, sendo uma cor para cada equipe e continuamos a realização dos combates.

Ao término do projeto alcançamos resultados importantes, pois, os alunos vivenciaram um esporte novo e diferente durante as aulas de EF, compreenderam que a participação nessa prática corporal pode ser

realizada por meninos e meninas e que pessoas ricas e pobres podem conhecer mais sobre essa atividade esportiva de combate.

RELATO 2 - O ESPORTE FUTEBOL: MUITO ALÉM DOS SEUS ASPECTOS PRÁTICOS

Essa prática pedagógica foi desenvolvida em uma escola Estadual localizada no município de São Paulo, situada na zona leste da cidade, em um bairro considerado de classe com baixa renda financeira. A Escola Estadual Professor José Righetto Sobrinho pertence à Diretoria de Ensino Leste 2.

Nesta unidade educacional existem três ciclos de ensino, sendo que os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental estudam no período vespertino, os discentes dos anos finais desse mesmo ciclo de escolarização frequentam a escola no período matutino e o Ensino Médio é oferecido no período noturno. Nesta perspectiva, pode-se analisar que a escola atende tanto educandos com cinco anos meio que estão adentrando no universo escolar, quanto discentes com 17 anos que estão se formando na Educação Básica.

Torna-se de suma importância ressaltar que o Estado de São Paulo já tem um currículo definido para as séries finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, mas, para os anos iniciais do Ensino Fundamental não existe uma proposta curricular definida.

Os discentes protagonistas da vivência aqui relatada são dos 5º anos, turmas A e B, que participam das aulas de EF dentro do seu próprio período da tarde e que o mesmo docente leciona para estes discentes há três anos.

Cabe ressaltar que os educandos foram e são protagonistas pelo fato de que os conteúdos que foram tematizados são escolhidos por eles, como parte do projeto intitulado “currículo orgânico”, aos quais os alunos no início do ano letivo pesquisaram diversas vertentes existentes na EF e elegeram de três a cinco práticas corporais que gostariam de conhecer durante as aulas, justificando a importância de aprender determinados conteúdos dessas manifestações da cultura corporal através de uma produção textual.

Em contrapartida, o projeto aqui desenvolvido se interliga apenas em alguns aspectos com o projeto político pedagógico da escola, pelo fato de que esse documento não foi elaborado com a participação de todos os funcionários existentes no ambiente e comunidade escolar. Mas, ainda sim, o currículo orgânico aqui exposto, tem como alguns dos seus objetivos:

Um trabalho concebido a partir de um planejamento participativo apresenta uma vinculação pertinente com a ideia de democratização da escola e do ensino, possibilitando a reconfiguração das relações em termos de espaços e poderes. (CORREIA, 2011, p. 163).

Nesta perspectiva, iniciamos diálogos sobre quais conteúdos existentes na EF os educandos conhecem, com o objetivo de desenvolver uma avaliação diagnóstica sobre o assunto, para analisar o que os mesmos conheciam e tinham interesse em aprender nas futuras aulas.

Após analisar a tempestade de ideias dos estudantes em seus respectivos textos, foram selecionadas algumas práticas corporais, sendo escolhido o tema “Futebol e Futsal” para ser desenvolvido, pelo fato de temas relacionados com essa prática corporal aparecerem de forma contínua nas produções textuais.

Nesta perspectiva, tivemos como principal objetivo durante essas aulas que os estudantes pudessem conhecer, refletir, debater e vivenciar diversos temas que se relacionam com o futebol e o futsal, deixando de lado uma perspectiva que entende a EF como um componente curricular meramente prático.

Para iniciar o trabalho com este tema, dialogamos com os discentes sobre o que os mesmos conheciam sobre, se já haviam jogado ou jogam este esporte, quais dos/as alunos/as já haviam assistido uma partida em algum estádio ou campo de futebol existente em seu bairro ou em outros locais.

Um fator que enriqueceu a aula foi o fato da escola estar situada ao lado de um campo considerado de várzea (terra), onde acontecem jogos de futebol amador. Dando sequência, foram apresentadas aos discentes explicações sobre a história do futebol, as diferentes formas que podemos jogar futebol, como por exemplo, jogado na rua, campo, quadra, society,

areia, futebol de cinco, futebol feminino, futebol americano, de prego, vídeo game, futebol de botão e os principais campeonatos.

Todas estas vertentes foram expostas aos discentes com auxílio de uma apresentação de slides e vídeos, pelos quais levantamos diversas questões: por que dizem que o Brasil é considerado o país do futebol? Por que ainda existe preconceito com as mulheres no futebol? Nos noticiários esportivos das emissoras da televisão aberta, quanto tempo é destinado á outros esportes, além do futebol? Dentre outras questões que foram ressaltadas. Após a realização dessas aulas, diversos discentes disseram que não tinham o conhecimento dessas diferentes dimensões existentes no esporte futebol.

As aulas práticas na quadra foram desenvolvidas com brincadeiras fundamentadas na concepção de (BAYER, 1994), com o eu – bola, eu – bola – alvo, eu – bola – adversário/a, eu – bola – adversário/a e alvo, com a intenção de mediar o desenvolvimento das capacidades motoras e cognitivas dos discentes. Foram desenvolvidas atividades aos quais os mesmos se sentissem confortáveis para sua prática, pelo fato de que “[...] o esporte passa por uma transformação didático-pedagógica para atender às possibilidades de realização bem-sucedida de todos os participantes do ensino e não apenas de uma minoria” (KUNZ, 2006, p.18).

Foram realizadas 11 aulas com o tema futebol, entre elas, sete aulas foram na quadra e quatro em sala de aula, alternando esses espaços durante a efetivação da prática pedagógica. A primeira aula ministrada sobre o conteúdo foi realizada na sala de vídeo da escola, com a apresentação de slides, como foi ressaltado anteriormente, já na segunda aula em sala, analisamos o mapa conceitual sobre o esporte futebol, ao qual, foi desenvolvido pelo próprio docente, sendo que cada discente recebeu um mapa conceitual. “De um modo geral, mapas conceituais, são apenas diagramas indicando relações entre conceitos, ou entre palavras que usamos para representar conceitos” (MOREIRA, 2012/2013, p.41).

Ao receber esse mapa, cada estudante tinha que colorir até dez aspectos que lhe chamaram a atenção, para depois o docente explicar sobre esses conteúdos escolhidos pelos discentes. Cada aluno expôs dois

desenhos existentes no mapa para a explicação do docente e também para debater as explicações mediadas pelo professor.

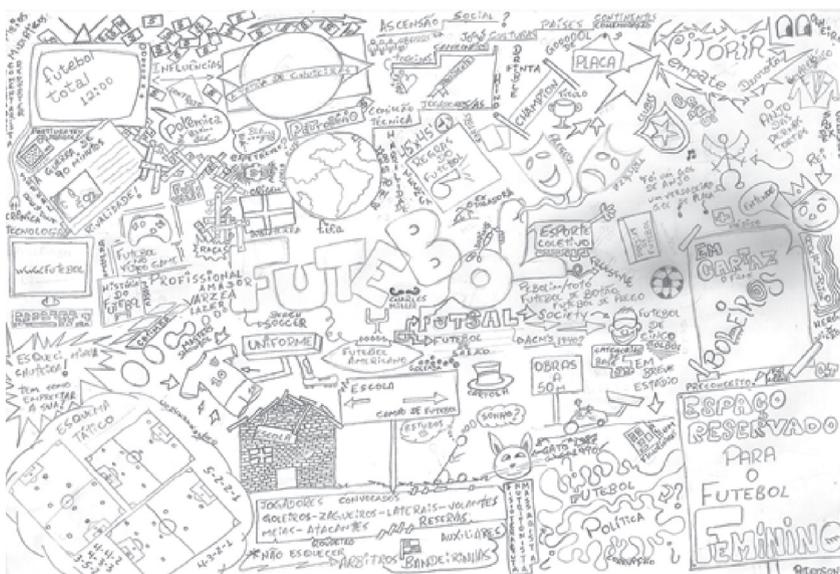


Imagem 2: Mapa conceitual sobre conteúdos relacionados com o futebol.

Dentre os desenhos que mais foram ressaltados pelos discentes, estava o pouco espaço destinado ao futebol feminino, ao qual, se levantou diversos debates durante a aula. Concomitante com o mapa trabalhou-se alguns poemas e músicas que abordam o tema futebol, as músicas foram “Fio Maravilha” e “Zagueiro”, ambas de Jorge Ben Jor e os poemas “Poesia, gol de letra: Belô na copa”, “Garrincha” e “Goleiro”, todos escritos pelo autor Luiz Cláudio de Paulo, aos quais foram explicados pelo docente a diversidade cultural existente no futebol e também a influência dos meios midiáticos na formulação de concepções generalistas dentro de um determinado esporte.

Na outra aula em sala de aula, em grupos os discentes analisaram uma reportagem sobre o tema proposto e escreveram o que entenderam sobre a reportagem escolhida.

Já na quarta e última aula em sala vivenciamos com os estudantes diferentes formas de se jogar o futebol, sendo através do futebol de botão e futebol de prego.



Imagem 3: Estudantes praticando futebol de botão.

Por fim, podemos analisar que os discentes conseguiram expandir o seu olhar diante de um dos conteúdos existentes na EF e que foram utilizados aspectos metodológicos diversificados para atingir determinados objetivos, contribuindo de forma significativa para que os alunos conseguissem olhar para os conhecimentos que aprenderam sobre o futebol de forma ampla e compreender que a EF escolar é um componente curricular que pode trazer contribuições importantes para a formação cidadã das crianças e jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber, nos dois relatos de experiência desenvolvidos, que os professores de EF tematizaram a esgrima e o futebol considerando

que essas práticas corporais não podem ser realizadas no ambiente escolar proporcionando apenas experiências práticas aos estudantes.

Para que a EF seja considerada um componente curricular com o mesmo nível de importância das outras disciplinas que compõem a matriz curricular, os docentes dessa área de conhecimento precisam desenvolver conteúdos de ordem social, econômica, política, biológica e cultural sobre as práticas corporais desenvolvidas durante as suas aulas.

Dessa forma, os estudantes que frequentam a escola, terão contato com a produção humana sobre os conhecimentos relacionados com as práticas corporais, podendo desenvolver um olhar crítico sobre esse rico patrimônio cultural durante as aulas de EF, adquirindo conhecimentos que podem estimular a formação da sua cidadania sobre as manifestações da cultura corporal de movimento.

REFERÊNCIAS

- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.
- CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.
- CORREIA, W. R. **Educação física no ensino médio: questões impertinentes**. 2ªed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.
- DAOLIO, J. Educação Física Escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 2, p. 40-42, 1996.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- FARIA, B. A.; BRACHT, V.; MACHADO, T. S.; MORAES, C. E. A.; ALMEIDA, U. R.; ALMEIDA, F. Q. Inovação pedagógica na Educação Física Escolar: o que aprender com práticas bem sucedidas? **Ágora para la Educación Física y el Deporte**, v. 2, n. 1, p. 11-28, 2010.
- FERRAZ, O. L. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade – a questão da pré-escola. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 2, p. 16-22, 1996.

GONZÁLEZ, F. J. Atuação dos professores na Educação Física Escolar: entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica. In SILVA, P. C. C. et al. **Territorialidade e diversidade regional no Brasil e na América Latina: suas conexões com a Educação Física e com as Ciências do Esporte**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2016. p. 45-70.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra, 2012.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7ªed. Ijuí: Unijuí, 2006.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa, organizadores prévios, mapas conceituais, diagramas V e unidades de ensino potencialmente significativas**. Rio Grande do Sul: Instituto de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012/2013.

NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, M. G. **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Blucher, 2011.

RESENDE, H. G.; SOARES, A. J. G. Conhecimento e especificidade na Educação Física Escolar, na perspectiva da cultura corporal. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 2, p. 49-59, 1996.

VAGO, T. M. Início e fim do século XX: Maneiras de fazer Educação Física na escola. **Cadernos Cedes**, Campinas, ano XIX, n. 48, p. 30-51, 1999.

Recebido: 06 maio 2017

Aprovado: 29 junho 2017

Endereço para correspondência:

Daniel Teixeira Maldonado

Estrada Velha da Penha, 265, bloco 4, apt. 41

São Paulo – SP

CEP: 03090-020

dani_bombinha@hotmail.com